

FONTES DE INFORMAÇÃO ON-LINE NO CONTEXTO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE¹

SILVANA BEATRIZ BUENO
URSULA BLATTMANN

Resumo:

Discute a importância do acesso e uso de fontes de informação on-line no contexto da área de ciências da saúde. Apresenta a gestão da informação quanto aos procedimentos adotados em um centro de informação na área médica referente à descrição das atividades e ações desenvolvidas para organização de seu acervo específico. Desenvolve-se a partir de uma experiência de estágio curricular, efetuado no Centro de Estudos Dr. Ewaldo José Ramos Schaefer, Florianópolis – Santa Catarina. Entre os resultados salienta-se o trabalho em ambiente de documentação médica, a dinâmica em equipe, a utilização constante de novas tecnologias de informação e comunicação e observação das mudanças e transformações no contexto do cotidiano na área médica especializada em Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Aborda questões sobre a formação do bibliotecário para estar competitivo e participativo no estabelecimento de políticas de acesso e de uso de fontes de informação on-line.

Palavras-chave:

Fontes de informação on-line; Gestão da informação; Ciências da saúde; Centro de documentação médica; Informação médica.

ON-LINE INFORMATION RESOURCES ON THE HEALTH SCIENCES AREA**Abstract:**

Points out a vision about access and use on-line information in the health sciences area. How to manage information, with procedures adopted in a information center at medical area, some descriptions of the activities and actions developed for organization of this specific collection. Refers to the curricular practice from a librarianship student at the Studies Center Dr. Ewaldo Jose Ramos Schaefer, Florianópolis – Santa Catarina. Results show the importance to work in an environment of medical documentation, give an idea about the team work dynamics, also perspective to use new technologies of information and communication, and experience between the changes and transformations in the context of the medical area, especially in Radiology and Image Diagnosis. Some questions about the library science professional education to be qualified. In this view, he have to participate in political decisions and establish procedures to facilitate access and use of on-line information resources at the medical area.

Keywords:

Health library; Information management; Medical collection; Medical information center; Medical documentation.

¹ Artigo apresentado no XIII SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2004, Natal-RN.

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário tem visto seu mercado de atuação profissional ampliar-se e diversificar-se, devido ao uso das novas mídias tecnológicas e comunicacionais. A prática profissional está pautada no uso, manuseio e disseminação da informação. E a aplicação das habilidades de análise, interpretação e geração da informação estratificada são cruciais para o seu eficaz desempenho. Ao agregar valor à informação, por mecanismos como a indexação, o acesso a bases de dados on-line, a disponibilidade e acessibilidade de produtos e serviços interativos de bibliotecas, é possível desenvolver meios que beneficiam a qualidade do ambiente de trabalho e de vida.

Cruz (2001, p. 3) menciona que na sociedade moderna, a profissão de bibliotecário vem sendo apontada entre as 10 profissões mais importantes para os próximos anos. Seus campos de atuação são os mais diversos:

a) *Documentação e Informação*: bibliotecas públicas, especiais, hospitalares, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares; centros de documentação; centros de análise de informação; centros de comutação bibliográfica; arquivos; editoras; livrarias; centros de restauração de documentos e de obras de arte; empresas (controle do fluxo de informação e documentação).

b) *Comunicação e Informação*: empresas de comunicação (da produção à divulgação da informação); jornais; revistas; emissoras de rádio e televisão; videotecas biblioterápicas; serviços de informação em aeroportos, rodoviárias; tradução; organização de congressos, seminários e simpósios.

c) *Cultura e Lazer*: galerias de arte; centros de cultura; de lazer (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, leitura como lazer, pesquisa).

Seja qual for o destino profissional, o bibliotecário precisa ter boa educação e ampliar sua cultura geral, facilidade de comunicação, saber utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação e interesse por manter-se sempre atualizado. Estes requisitos na área de

informações em saúde precisam ser complementados pela formação especializada no uso de fontes e dos recursos informacionais sejam estas tradicionais ou com recursos digitais.

Este artigo tem como objetivo descrever procedimentos adotados no Centro de Estudos Dr. Ewaldo José Ramos Schaefer, Florianópolis – Santa Catarina, instituição vinculada à área de ciências da saúde. O foco é resgatar atividades e ações desenvolvidas na organização da informação e acervo específico para desta maneira facilitar a iniciação da prática bibliotecária em fontes de informação da área de saúde.

Lopes (2004) apresenta critérios para avaliação de fontes de informação eletrônica, salientando que:

novos tipos de documentos e serviços (documentos multimídia, serviços interativos e outros) e a própria utilização da Internet para além da comunidade acadêmica provocaram algumas consequências fundamentais diretamente relacionadas com esse crescimento: a dificuldade de acompanhamento das mais recentes novidades e desenvolvimentos e a complexidade em se avaliar a qualidade da informação recuperada, diante da descentralização do processo de produção da informação e da inexistência de mecanismos de controle de qualidade dessa informação. (LOPES, 2004, p. 81)

As reflexões aqui apresentadas estão em analisar as atividades nesse ambiente de documentação médica, apontar a importância da dinâmica em equipe, a utilização constante de novas tecnologias de informação e comunicação e observação das mudanças e transformações no contexto do cotidiano na área médica especializada em Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

2 INFORMAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Os centros de informação na área de saúde requerem profissionais competentes em desenvolver serviços e produtos de informação qualitativos. A *Medical Library Association* – MLA – Associação de Bibliotecas Médicas - <http://www.mlanet.org/about/index.html>, fundada em 1898, uma instituição sem fins lucrativos, reúne mais de 1.100 instituições e 3.600 membros individuais na área de informação em ciências da saúde. Possui 23 grupos especializados, possui boletins tais como: *Journal of the Medical Library Association: JMLA* – <http://www.pubmedcentral.gov>, também o *MLA News*, mensal,

<http://www.mlanet.org/publications/mlanews/> e a lista de discussões MEDLIB-L, com 2.400 participantes, disponibiliza o arquivo de mensagens, e também gerencia outras listas de temáticas exclusivas CANCERLIB – Câncer Libraries Section Medical Library Association, DENTALIB – Dental Section Medical Library Association, MLAICS International Cooperation Section Medical Library association. Em sua publicação *Medical Library Association Policy Statement, Role of Expert Searching in Health Sciences Libraries*, destaca a importância dos bibliotecários da área de ciências da saúde a continuarem desenvolvendo o papel significativo na recuperação experiente e na avaliação da informação em oferecer suporte ao conhecimento e evidências no embasamento clínico, científico, e nas decisões administrativas em todas as instituições de saúde. Estes bibliotecários têm a responsabilidade de treinar os próximos profissionais liberais, especialmente da área de saúde (médicos) e usuários (*end-users*) nos melhores métodos de recuperação para acessar e utilizar as práticas em bases do conhecimento, pesquisa e na educação continuada, além de auxiliar na identificação de quais necessidades informacionais precisam ser direcionadas aos pesquisadores experientes.

Destes profissionais são exigidas além das competências, conhecer os recursos informacionais disponíveis para desempenhar com habilidade a pesquisa de conteúdos e tomar atitudes específicas quanto ao uso ético da informação (leal, sigiloso e confidencial). Ao reportar atividades desenvolvidas utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação na formação profissional espera-se buscar satisfação dos usuários no centro de informação.

Conforme coloca Moraes (1994, p. 30), na “prática, fica muito difícil delimitar o campo de abrangência das *informações em saúde*”. Atividades e tarefas precisam ser conhecidas claramente e isto implica, além de realizar estudos sobre a área, explorar o campo de estágio. Ao escolher um Centro de Estudos concentrados no diagnóstico médico por imagens necessita-se conhecer quais atribuições o bibliotecário executa e como utilizar fontes de informação com peculiaridades, tais como, imagens das radiologias específicas de cada paciente.

Rey (1999, p. 419) define imagem como uma “figura ou concepção com maior ou menor semelhança a uma realidade objetiva”, e ainda complementa Fenelon (2002, p. 1) “de maneira simplista, imagem é a representação gráfica, plástica, luminosa ou fotográfica de objetos ou pessoas”.

O bibliotecário precisa ter habilidades em utilizar os recursos na busca da informação digital on-line nos sites mais relevantes como os serviços de buscas nos Estados Unidos na MEDLINE, mantida pela National Library of Medicine - <http://www.nlm.nih.gov/> , ou no Brasil, a Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde – <http://www.bvs.br/> - com orientações na busca e apoio na literatura técnica e científica, bases de dados e demais informações relevantes na área.

Para acesso público da informação MEDLINEplus - <http://medlineplus.gov/> versão inglês e <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/spanish/medlineplus.html> versão em espanhol, disponibiliza uma base de dados on-line com o intuito de ajudar na localização da informação oficial sobre saúde (<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/spanish/faq/what.html>). As páginas do MEDLINEplus contém links selecionados com critérios (<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/spanish/criteria.html>). Disponibiliza a Enciclopédia Médica A.D.A.M. - **A**nimated **D**issection of **A**natomy for **M**edicine (<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/spanish/encyclopedia.html>) e oferece aos usuários dos serviços de saúde uma ampla biblioteca com imagens médicas, como também mais de 4.000 verbetes com informação sobre enfermidades, exames, sintomas, lesões e procedimentos cirúrgicos.

Entre as ferramentas indispensáveis o bibliotecário precisa ter em sua pasta de links favoritos acesso direto para dicionários, enciclopédias e tesouros. Entre os dicionários on-line, recomenda-se o inglês Merrian-Webster OnLine - <http://www.m-w.com/> , pois facilita o acesso aos verbetes no momento de interagir nos processos de busca em fontes impressas ou eletrônicas, além de facilitar a pronúncia dos termos.

Serviços britânicos disponíveis como o National Health Service, NHS Direct Online Encyclopaedia - <http://www.nhsdirect.nhs.uk/resourceindex.asp>, facilitam as atividades de busca e recuperação da informação. Essa enciclopédia viabiliza a interação on-line pelo índice alfabético da lista de tópicos, o índice de assuntos remete a uma lista organizada dos tópicos por área, e estes assuntos apresentam categorias e subcategorias. Com o uso da ferramenta de pesquisa para a busca direta – *Search* - basta digitar o termo. Os resultados de busca são apresentados conforme a relevância e a indicação do resumo sucinto e seu link de acesso. O *Subject Index* apresenta os termos por tópicos como Introdução, Diagnóstico, Referências, Sintomas, Tratamento, Links relacionados, Causas e complicações. No ambiente de interação também são sugeridos tópicos relacionados, por exemplo, anorexia nervosa veja o termo bulimia.

Ao consultar serviços como o catálogo cooperativo eletrônico - *Elektronische Zeitschriftenbibliothek* – Biblioteca Eletrônica de publicações periódicas científicas na Alemanha (<http://rzblx1.uni-regensburg.de/ezeit/>) é possível acessar o acervo de 243 bibliotecas nas diversas áreas do conhecimento, são mais de 18 mil publicações cadastradas nas diversas áreas do conhecimento. Certamente conhecer idiomas torna-se uma ferramenta importante para consultar acervos, realizar pesquisas e buscar e obter a informação desejada.

A atualização é uma das competências profissionais mais exigida nessa área. Para isso torna-se fundamental participar do movimento associativo e de grupos de interesse (listas de discussões) além da educação continuada (frequentar cursos, palestras, workshops etc.).

A *Special Libraries Association (SLA)* é uma associação internacional que representa o interesse de profissionais da informação de 70 países (www.sla.org). Denominam seus associados de “bibliotecários especiais”, por serem profissionais dinâmicos e orientados para mudanças relacionadas à informação. Para a SLA, o desenvolvimento da carreira deve passar por competências, habilidades e atitudes, e estas devem ser flexíveis para que permitam ao bibliotecário desempenhar suas funções em uma variedade de ambientes produzindo um *continuum* de serviços de informação com valor agregado para o usuário.

Bauer (2003) apresenta um estudo sobre o movimento associativo na área médica. Na Europa surge em 1986 a *European Association for Health Information and Libraries EAHIL* – <http://www.eahil.org>, a qual tem como objetivos integrar e disseminar as informações da área médica, congrega profissionais, utiliza uma lista de discussão EAHIL-L, iniciada em fevereiro de 1997, e seus arquivos de mensagens podem ser pesquisados pelos membros. Existe uma seção na *International Federation of Library Association and Institutions* – IFLA – *Health and Biosciences Libraries Section* com cerca de 70 membros. Informações disponíveis no boletim *Newsletter of the IFLA* – quadrimestral, <http://www.ifla.org/VII/s28/sbams.htm#3>. Entre as associações no idioma português estão a Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS) - <http://www.apdis.org/>, que atua desde 1984 e é constituída por diversos grupos de trabalho <http://www.apdis.org/grupos/grupos.htm>, que anualmente realizam conferências. O código de ética está acessível em <http://www.apbad.pt/pcodetica.htm>. A Lista de Publicações Existentes em Bibliotecas e Serviços de Documentação e Serviços de Documentação da Área da Saúde em Portugal foi atualizada em 2001/2002 e pode ser solicitada via on-line; o boletim Ponto de encontro da APDIS surgiu em 1992.

No Brasil a BIREME - <http://www.bvs.br/bvs/bireme/homepage.htm> tem desenvolvido liderança nacional e na América Latina e no Caribe quanto à organização, disponibilização e recuperação da informação na área de ciências da saúde. Entre os esforços reconhecidos está a Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde – (<http://www.bvs.br/>) que facilita o acesso e o uso da informação. Também oferece treinamento, cursos e capacitação de pessoas envolvidas nessa área. Em Santa Catarina, a Associação Catarinense de Bibliotecários possui desde 1997, o Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde – GBICS/SC – <http://www.geocities.com/gbicsc/index.html> com objetivos de: estimular o intercâmbio de experiências profissionais; promover o entrosamento profissional de seus membros através de programas cooperativos; promover pesquisas a fim de aprimorar e divulgar os conhecimentos e experiências de seus membros; incrementar o intercâmbio e cooperação entre o organismo de informação e instituições afins; divulgar as normas bibliográficas com vistas à aplicação da normalização de publicações da área de ciências da saúde.

Cabe ao bibliotecário conhecer grupos editoriais especializados da área, pois facilita o acesso e a recuperação da informação. Entre os órgãos publicadores encontra-se a *Nature Publishing Group* - <http://www.nature.com/>, atuante nas seguintes áreas: biotecnologia, câncer, química, clínica médica, odontologia, desenvolvimento na biologia, descobertas sobre drogas – como na área de bioinformática e farmacologia, ciências da terra, evolução e ecologia, genética, imunologia, pesquisas médicas, microbiologia, biologia moleculares – células, neurociência, farmacologia e física.

Utilizar diretórios especializados, *handbooks* e bases de dados são práticas que facilitam o acesso à informação pública e restrita. O Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - conhecido como BIREME, instituição componente da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), vem desenvolvendo um programa revolucionário no campo da informação, expresso na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS (GOLDBAUM, 2000, p. 1) ou na SciELO – Scientific Electronic Library Online — <http://www.scielo.br> — uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico.

Ela organiza e publica textos completos de revistas na Internet / Web, assim como produz e publica indicadores do seu uso e impacto. A biblioteca opera com a Metodologia SciELO, que é produto do Projeto para o Desenvolvimento de uma Metodologia para a Preparação, Armazenamento, Disseminação e Avaliação de Publicações Científicas em Formato Eletrônico, cuja primeira fase foi realizada entre fevereiro de 1997 e março de 1998 (PACKER ET AL, 1998, p. 108).

Nas atividades cotidianas são necessárias competências, habilidades e atitudes na busca, recuperação, disseminação e entrega da informação ao leitor. A teoria auxilia na formação do profissional mas o estágio permite um olhar técnico, prático, dinâmico e torna-se fundamental saber como e por que gerenciar o fluxo da informação num ambiente no qual a velocidade transita em redes de computadores e a informação faz literalmente o diferencial entre a vida e a morte.

3 DIAGNÓSTICO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2003 foi realizado o estágio curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina no Centro de Estudos “Dr. Ewaldo José Ramos Schaefer”, entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, associação formada por médicos radiologistas, com sede e foro na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, localizada no Edifício Comercial Irmãos Daux na rua Nereu Ramos, nº 19, 5º andar, sala 502.

O Centro de Estudos visa incentivar o aprofundamento e aprimoramento científico, especialmente na área de radiologia e diagnóstico médico por imagem e tem como missão atender aos profissionais na busca da informação para acompanhar a evolução e a inovação na área médica (CENTRO DE ESTUDOS DR. EWALDO SCHAEFER, 2002).

As atividades desenvolvidas compreendem: o atendimento ao usuário; tratamento técnico do acervo; levantamento bibliográfico; digitalização de documentos; editoração eletrônica e orientação nos trabalhos técnicos e científicos.

Os usuários da área médica caracterizam-se por serem exigentes, criteriosos, necessitam das informações rapidamente, requerem dinamismo e iniciativa do profissional da informação. Têm como desejos e necessidades obterem informações específicas, previamente selecionadas e um serviço de análise da informação fidedigno.

São leitores assíduos e preferem literatura atual, freqüentam a biblioteca quando necessário. O atendimento é realizado pessoalmente, por e-mail ou telefone e busca suprir com rapidez os anseios dos usuários. Entre as tarefas, destacam-se: divulgação de informações gerais sobre a biblioteca; divulgação de informações específicas da biblioteca; orientação nas atividades de pesquisa às bases de dados específicos da área médica, tanto virtual quanto impressa; e, auxílio na localização de documentos.

O processamento técnico na unidade de informação tem como preocupação manter organizada a coleção bibliográfica de forma a criar mecanismos de acesso e recuperação de informações nela contida. Organizar, registrar, catalogar e classificar são atividades

desenvolvidas para disponibilizar as informações das obras adquiridas pelo Centro de Estudos.

Para diferenciação e organização dos documentos, os pontos fortes adotados foram: a sinalização das estantes, a organização por assunto e o uso de códigos próprios para localização dos diversos materiais existentes no Centro de Estudos. A sinalização de alerta pode ser direcional e especial. A sinalização de alerta chama a atenção para os serviços oferecidos. A sinalização direcional identifica pontos principais do acervo, como a localização dos periódicos e livros. Os periódicos são identificados pela ordem alfabética de título e os livros identificados pelos assuntos principais, tais como: pediatria, ginecologia e obstetrícia, músculo-esquelético, entre outros. A sinalização especial traz informações adicionais expostas em murais e painéis (BUENO, 2002).

A indexação é livre, porém com consulta ao *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde* e à tabela *SDC* da MedImagem de São Paulo. Essa tabela relaciona termos médicos, organizados hierarquicamente do assunto mais geral para o mais específico. Os livros da área são organizados na estante por assunto, os periódicos por ordem alfabética de título e os materiais áudio visuais, as apostilas, e as teses e dissertações recebem um código próprio de localização como: **APO + nº seqüencial:** para apostilas; **TD + nº seqüencial:** para teses e dissertações; **FV + nº seqüencial:** para fitas VHS; **CD + nº seqüencial:** para CD Rom e CD de áudio.

A escolha do esquema de classificação foi definida para permitir a facilidade de recuperação pelo usuário, com adaptações adequadas à área de atuação do Centro de Estudos.

O Centro de Estudos possui diversos materiais cujo tempo de vida útil é muito curto, necessitam de espaço e tratamento adequados para serem armazenados (jornais, *folder's*, panfletos), tais materiais, depois de certo tempo, perdem sua utilidade quando considerados desnecessários ou defasados em relação às expectativas dos usuários. Periodicamente, estes documentos são descartados ou permutados. Existem também documentos permanentes,

como os *Filmes de exames de pacientes com os laudos médicos*, estes são inseridos gradativamente, classificados, catalogados, indexados e inseridos na base de dados WinIsis. A classificação usada para localização é numérica crescente. Eles recebem um número sequencial. São envelopados e arquivados em gavetas devidamente sinalizadas. A catalogação é feita primeiramente de forma manual em uma planilha afixada no envelope do exame. Os dados dessa planilha são digitados nos respectivos campos na base. Isso permite visualizar rapidamente as informações principais do exame (paciente, diagnóstico, médico responsável, etc).

O conhecimento prévio na área da saúde e das principais fontes geradoras de informação facilita as atividades de atendimento e a prestação de demais serviços. O bibliotecário precisa estar atento às características dos seus usuários e se conhecer o perfil dos mesmos e o contexto informacional e organizacional, mais possibilidade terá de satisfazer as demandas de pesquisas.

A **digitalização de documentos e imagens** para arquivamento requer cuidados na qualidade das fotografias digitais realizadas a partir de filmes de radiografia convencional, ultra-sonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e mamografia. Utiliza-se uma câmara digital, esta oferece a possibilidade de conferir, imediatamente, se a fotografia obtida tem boa qualidade, este fator é de extrema importância, considerando os casos fotografados de pacientes a serem estudados posteriormente pela equipe médica, para tomada de decisões e diagnósticos mais precisos - devido a estas circunstâncias, as imagens deverão estar em perfeitas condições de visualização, como se eles estivessem analisando o documento original.

Depois, as imagens são transportadas para o computador, no qual poderão ser melhoradas quanto à nitidez, brilho, contraste, tamanho e o nome do paciente omitido, utilizando o *software Adobe Photoshop*. Após todas estas etapas, é realizada a identificação das imagens e, posteriormente, o arquivamento no computador destes materiais específicos.

Ao identificar as imagens de acordo com o tipo de exame realizado, são utilizadas as codificações técnicas internas, por exemplo: **CTG** = Cintilografia óssea; **MM** =

Mamografia convencional; **MMD** = Mamografia digital; **RM** = Ressonância magnética; **TC** = Tomografia computadorizada; **USG** = Ultra-sonografia. Cada imagem recebe sua identificação seguida de um número sequencial crescente conforme a quantidade, por exemplo: USG 01, USG 02, USG 03 e assim sucessivamente. Para arquivamento no computador, as imagens (**D**) são armazenadas em uma pasta com o nome do paciente seguido da data do exame (**C**), e esta por sua vez, fica armazenada em outra pasta com o diagnóstico referente a este paciente (**B**) a qual faz parte de outra pasta identificando a anatomia (**A**).

Ao dar continuidade ao arquivamento e para recuperar as informações referentes ao caso, é preenchida a *Ficha para Documentos Digitalizados*, com os dados principais do paciente (nome, idade, história clínica, diagnóstico) e outros dados para controle arquivístico (observações, tipo de arquivo). Recomenda-se considerar que o

Arquivo especializado é o que tem sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que apresentem, como, por exemplo, os arquivos médicos ou hospitalares, os arquivos de imprensa, os arquivos de engenharia e assim por diante. (PAES, 1997, p. 23).

Quanto às atividades de **Editoração eletrônica** são realizadas periodicamente em aulas, palestras e reuniões científicas para discussões de casos científicos. O bibliotecário é o responsável pela elaboração técnica do material. O usuário (médico) seleciona os textos, imagens e ilustrações para serem inseridas em uma apresentação no *Power Point*. O bibliotecário prepara a apresentação, insere os textos e imagens e disponibiliza para o usuário em disquete ou CD-ROM. Após a utilização do material, o mesmo retorna à unidade de informação e é devidamente arquivado.

As atividades de apoio organizacional propiciam para a instituição a redução no custo das operações, melhoria no acesso às informações, descentralização e a facilitação do fluxo de informações.

As **Atividades em eventos** da área de ciências da saúde têm como cultura a educação continuada, seja na participação e/ou organização de muitos eventos técnico-científicos. A

informação repassada e gerada em eventos contribui em muito para desenvolver competências e propiciar a troca de experiências.

O Centro de Estudos é uma instituição autônoma, e com a perspectiva futura de divulgar seus serviços à comunidade, constatou-se a necessidade de produzir instrumentos para este fim. Os meios de *marketing* propostos para atingir este objetivo foram confecção de um *Folder* e de um *Boletim Informativo* para ampliar e consolidar a imagem dos serviços e atividades do Centro de Estudos.

O *Folder* proposto para o Centro de Estudos tem um designer atrativo, disponibiliza informações essenciais como histórico e missão, serviços oferecidos, acervo, atendimento, horário de funcionamento, endereço, categoria de usuários, público a que se destina, requisitos para associação e equipe. Adotou-se este instrumento por considerá-lo o meio mais rápido de divulgação e apresentação do Centro de Estudos à comunidade aberta, para divulgar a associação científica e os benefícios proporcionados na área de atualização em medicina, especificamente na Radiologia e Diagnóstico Médico por Imagem.

O *Boletim Informativo* tem o objetivo de divulgar serviços, notícias, eventos, acontecimentos da área da saúde, novas aquisições, estudos realizados, entre outros. Tem a finalidade de colaborar para o exercício das funções cotidianas e promover o intercâmbio de informações, dando suporte informacional às atividades científicas. A princípio, uma periodicidade trimestral, devido à demanda de serviços existentes no Centro de Estudos.

Como documentos normativos o **regimento interno** facilita disciplinar as atividades do Centro de Estudos, regendo normas para seu funcionamento, orientando a todos os que freqüentam e utilizam suas dependências e serviços. Como explica Azambuja (1996, p. 31–40), o documento normativo é um trabalho de normalização aprovado por pessoa responsável pelo processo. Tem como função básica estabelecer “o quê” e “como” fazer, tanto para o momento em que se encontra a empresa, quanto para o futuro. Objetiva facilitar a execução das tarefas, prevenção e busca de melhorias contínuas. Representa a organização racional das ações gerenciais e operacionais, de processos vitais para o funcionamento dos serviços. O regimento abrange: horários de funcionamento, tipos de

usuários, requisitos para inscrição, valor da mensalidade, serviços oferecidos, normas para consulta e empréstimo, multas por atraso, entre outras regras de boa conduta e das políticas estabelecidas (de seleção, de atividades no atendimento, e administrativas).

CONCLUSÕES

O campo da área de ciências da saúde é um espaço amplo para atuação profissional do bibliotecário, tanto na busca e recuperação de informações de apoio aos profissionais da saúde, quanto na organização dos vários acervos existentes nesta área.

O estágio curricular e os extra-curriculares permitem melhorias significativas no aprendizado e colocar em prática competências e habilidades no exercício de uma profissão. Ao desenvolver e analisar atividades específicas destacam-se a importância de conhecer e usar a língua inglesa, muito presente em documentos da área médica; saber manusear a terminologia médica; e fundamental o trabalho em equipe; saber buscar soluções para problemas decorrentes da inovação tecnológica, isto é, acompanhar o avanço significativo em *hardware* e *software*.

A utilização de um sistema de informação, manual, eletrônico ou híbrido (manual e eletrônico) é imprescindível dentro de um centro de informação, seja ele de caráter público ou privado. Os desafios diante de sua utilização, as oportunidades na área da informação a nível global, a implementação deste sistema de informação de forma adequada, com base no planejamento estratégico reflete em atividades que agreguem valor à instituição, isto é, não basta organizar os dados e as informações, necessita dinamizar e aplicar a inteligência, análise e interpretação para apresentar aos tomadores de decisão (poupar o tempo do leitor).

Apreender é o diferencial na Sociedade do Conhecimento. Cabe a cada profissional ler, refletir, analisar, interpretar contextos, para buscar soluções dinâmicas aos problemas existentes. O espírito investigativo precisa acompanhar o ser humano em suas conquistas e prazeres.

Nas organizações as pessoas e as tecnologias da informação passam por momentos de mudanças e transformações. São esses fatores que proporcionam o desenvolvimento, a expansão e durabilidade, possibilitando a sobrevivência da organização. O bibliotecário precisa saber agir com precisão e presteza.

É importante que o bibliotecário obtenha experiência prática em administrar e gerenciar a unidade de informação, principalmente saber intervir quando ocorrem situações inesperadas que dependem de decisões inovadoras e manter seu posicionamento crítico, técnico e ético para a diversidade de ações a serem realizadas no cotidiano.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Telmo Travassos de. **Documentação de sistemas de qualidade**: um guia prático para a gestão das organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BAUER, Bruno. Internationale und nationale Vereinigungen im medizinischen Bibliothekswesen. **Medizin – bibliothek – information**, v. 3, p. 45-54, Jan. 2003.

BUENO, Silvana Beatriz. **Mapeamento**: sinalização de bibliotecas. 2002. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina CIN 5338 – Organização de bibliotecas, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CENTRO DE ESTUDOS DR. EWALDO SCHAEFER. **Estatuto do Centro de Estudos Dr. Ewaldo Schaefer**. Florianópolis, 2002. 13 p.

CRUZ, Ana Cláudia. O mercado de trabalho está crescendo para os Bibliotecários. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 26 mar. 2001. Notícia, p. 3.

FENELON, Sandro. O que o imaginologista precisa conhecer sobre fotografia digital? **Serviços & Tecnologia**, São Paulo, ano 2, n. 7, abr./maio 2002.

GOLDBAUM, Moisés. Biblioteca virtual em saúde pública. **Rev. Saúde Pública**. [online]. v. 34, n. 1 p. 1-2. fev. 2000, Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n1/1372.pdf> > Acesso em: 01 Dezembro 2003.

LOPES, Ilza Leite. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./ abr. 2004. Disponível em: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=54&layout=html> >

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION POLICY STATEMENT. **Role of Expert Searching in Health Sciences Libraries**. 2003. Disponível em: <http://www.mlanet.org/pdf/expert_search/policy_expert_search.pdf>. (FINAL DRAFT revised 9/3/03). Acesso em: 01 dez.2003.

MERRIAN-WEBSTER ONLINE. Disponível em : < <http://www.m-w.com/> >. Acesso em: 24 nov. 2003.

MORAES, Ilara Hammerli Sozzi de. **Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC, ABRASCO, 1994.

NATIONAL HEALTH SERVICE. **NHS Direct Online Encyclopaedia**. Disponível em: < <http://www.nhsdirect.nhs.uk/resourceindex.asp> >. Acesso em: 24 nov. 2003.

NATURE PUBLISHING GROUP. < <http://www.nature.com/> >. Acesso em: 24 nov. 2003.

PACKER, Abel Laerte *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27 n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci%4arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 3 nov. 2003.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

REY, Luís. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999.

UNITED STATES OF AMERICA. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. 2003. Disponível em : < <http://www.nlm.nih.gov/> > . Acesso em: 28 out. 2003.

UNIVERSITÄTSBIBLIOTHEK REGENSBURG.[**Catálogo cooperativo da biblioteca eletrônica de periódicos**]. Disponível em: <http://rzblx1.uni-regensburg.de/ezeit/> > .Acesso em: 25 nov. 2003.

SILVANA BEATRIZ BUENO

Centro de Estudos Dr. Ewaldo José Ramos Schaefer

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Rua Padre Marcelino Champagnat, 237. Bairro: Jardim Atlântico - Florianópolis – Santa Catarina – Brasil - Cep: 88 095-430

E-mail: silvanabueno@yahoo.com.br

URSULA BLATTMANN

Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Ciência da Informação

Endereço: Campus Universitário – Trindade, 88049-910 Florianópolis - Santa Catarina - País: Brasil

E-mail: ursula@ced.ufsc.br

Artigo aceito para publicação em: 12/2004